O acompanhamento espiritual

A graça de Deus em nós trabalha sempre na nossa natureza. Pensando numa parábola evangélica, podemos comparar a graça com a boa semente e a natureza com o terreno (cf. *Mc* 4, 3-9). Em primeiro lugar, é importante *dar-se a conhecer*, sem ter medo de compartilhar os aspetos mais frágeis, onde nos descobrimos mais sensíveis, fracos, ou receosos de ser julgados. Dar-se a conhecer, manifestar-se a si mesmo a uma pessoa que nos acompanhe no caminho da vida. Não que decida por nós, não: mas que nos acompanhe. Pois a *fragilidade* é, na realidade, a nossa verdadeira riqueza: somos ricos de fragilidade, todos; a verdadeira riqueza, que devemos aprender a respeitar e a aceitar, pois quando é oferecida a Deus, torna-nos capazes de ternura, de misericórdia e de amor. Ai daquelas pessoas que não se sentem frágeis: são duras, ditatoriais. Mas, as pessoas que com humildade reconhecem as próprias fragilidades são mais compreensivas com os outros. A fragilidade – posso dizer - torna-nos humanos. Não é por acaso que a primeira das três tentações de Jesus no deserto – ligada à fome – procura roubar-nos a fragilidade, apresentando-a como um mal do qual nos livrar, um impedimento a ser como Deus. Ao contrário, é o nosso tesouro mais precioso: com efeito, para nos tornarmos semelhante a Ele, Deus quis partilhar até ao fim precisamente a nossa fragilidade. Olhemos para o Crucificado: Deus que desceu até à fragilidade. Olhemos para o presépio que chega numa fragilidade humana grande. Ele partilhou a nossa fragilidade.

Se for dócil ao Espírito Santo, o acompanhamento espiritual ajuda a *desmascarar equívocos* até graves na consideração de nós mesmos e na relação com o Senhor. O Evangelho apresenta vários exemplos de diálogos esclarecedores e libertadores feitos por Jesus. Pensemos, por exemplo, naqueles com a Samaritana, que nós lemos, lemos, e sempre há esta sabedoria e ternura de Jesus; pensemos naquele com Zaqueu, com a pecadora, pensemos com Nicodemos e com os discípulos de Emaús: o modo de se aproximar do Senhor. As pessoas que se encontram verdadeiramente com Jesus não têm medo de lhe abrir o coração, de apresentar a própria vulnerabilidade, a própria inadequação, a própria fragilidade. Deste modo, a partilha de si torna-se uma experiência de salvação, de perdão gratuitamente recebido.

Narrar diante de outra pessoa o que vivemos ou o que procuramos ajuda a esclarecer a nós próprios, *trazendo à luz os numerosos pensamentos que habitam em nós*, e que muitas vezes nos inquietam com os seus insistentes refrães. Quantas vezes, nos momentos obscuros, vêm-nos os pensamentos assim: "Errei tudo, sou inútil, ninguém me compreende, nunca serei bem-sucedido, estou destinado ao fracasso", quantas vezes nos vieram estes pensamentos. Pensamentos falsos e venenosos, que o confronto com o outro ajuda a *desmascarar*, de tal modo que nos possamos sentir amados e estimados pelo Senhor como somos, capazes de fazer coisas boas por Ele.

[Continua…]

Paróquia e Vida

Ano XXIV | **Número** 47 | 16 a 22 de **Outubro** de 2023

ONDE HÁ AMOR, AÍ HABITA DEUS

Boletim Unidade-Pastoral

ANO – A

DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM

«DEUS, PAI DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO ILUMINE OS OLHOS DO NOSSO CORAÇÃO…»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

Escutar a Palavra

Isaías 25, 6-10a |
Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 |
Filipenses 4, 12-14.19-20 |
Mateus 22, 1-14 |

Viver a Palavra

«Para sabermos a que esperança fomos chamados»

Jesus compara Deus seu Pai a um rei que celebra as bodas do seu filho: nada é mais belo para a festa, e os convidados são numerosos, mas eles declinam o convite, encontrando desculpas, algumas que vão até a maltratar e a matar os que fazem o convite. O rei poderia resignar-se, mas não: é preciso que a sala do banquete esteja cheia. Tal é a prodigalidade de Deus: parece querer que todos tenham recebido o convite, «os maus e os bons». Que criticar a este rei e a este Deus? De se contentar em convidar com o risco de apanhar com recusas? Deus convida sempre, espera uma resposta: «felizes os convidados para a Ceia do Senhor».

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 16 a 22 de outubro de 2023

<u>Segunda, 18h30</u>: Lucinda Alves Rolo (Aniv. faleci.to)|Bernardina Alves Neiva da Cruz (Aniv. faleci.to) e marido|Maria da Glória Martins Mendanha|Pe. Joaquim Ribeiro de Campos Lima|Pofírio Dias Marcelo Oliveira e pai.

<u>Terça,18h30</u>: Fernando Lima Matos (Aniv. faleci.to), sogros e cunhados.

<u>Quarta, 18h30</u>: Clara Dias Vieira (Aniv. nasci.to)|Laurinda do Souto Pereira (Aniv. faleci.to)|Joaquim do Casal Ribeiro e sobrinha Paulina|Rosa Maria da Cruz Sampaio e pais|Manuel Alves da Cunha|Maria Alves Pereira e mãe|Alfredo Almeida dos Santos|Maria dos Santos Quesado e marido|António Ribeiro de Faria e Silva.

<u>Quinta, 18h30</u>: Carolina Faria Torres (Aniv. nasci.to) e marido|Ângela de Jesus Queirós Ribeiro (Aniv. faleci.to)|Maria de Fátima dos Santos Quintão e mãe (MCPA)|António José Faria Barros e família|Honra de S. Bento|Cândida da Costa Matos e marido.

<u>Sexta, 18h30:</u> José Pereira Ribeiro (Aniv. faleci.to)|Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Maria Ângela do Casal Martins, pais e irmãos|Manuel Azevedo Castro e genro|Augusto Manuel Almeida Lima.

<u>Sábado, 18h30</u>: Maria do Sameiro Faria da Cruz, marido e neta Bruna (Aniv. nasci.to)|José Fernando Gonçalves Araújo (Ani. nasci.to)|Joaquim do Casal Ribeiro|Almas do Purgatório e devotos (Madorra)|Manuel da Cruz Neiva e esposa|Arnaldo Jorge Cruz Faria Ribeiro|Manuel Augusto Lima da Cruz e pais|Maria Amélia Marques Simão|Nuno Filipe Faria Torres (MCPA)|Maria Viana do Rego Soares (MCPA)|Albino Rolo Ribeiro|Olívia Sousa Silva|Honra de Santo António|Maria de Lurdes Rodrigues Dias|Salvador do Casal Almeida.

<u>XXVIV DOMINGO COMUM, 9h00</u>: Arnaldo Martins Ribeiro, esposa, filhos, vivos e falecidos|GracindaFernandes Cachada|Arminda Cachada Rolo|António Quesado Sinaré e pais|Alexandre da Cruz Rodrigues Lima (Aniv. nasci.to)| e família|Honra do Sagrado Coração de Jesus|Olívia Miranda Ribeiro Torres e marido|Joaquim Almeida dos Santos, esposa e filho|José Arantes Moreira e esposa|Domingos Pereira de Matos.

<u>XXVIV DOMINGO COMUM, às 11h15</u>: Olívia Sousa da Silva (30º Dia)|Maria da Costa Couto (Aniv. faleci.to) e marido|Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Amélia Dias Almeida|José Maria Martins Carvalho|Fernando Lima Matos e família|Cristiano Pereira Gomes|Torcato Campos Ribeiro e filha|Domingos Dias Elias, esposa e filhos|José da Silva Vale, filho e mãe|Arnaldo Jorge Cruz Faria Ribeiro (MCPA).

Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra - "CONVIDAI TODOS OS QUE ENCONTRARDES"

O banquete é imagem da relação de Deus com os seres humanos. Todos somos convidados! **"A boda ficou cheia de convivas" -** Os textos recorrem à festa e ao banquete, às bodas e aos convivas, para nos aproximar da vida em Deus. É das situações mais belas da experiência humana. Deus quer a nossa alegria. / Um AMOR a descobrir. «Quem não descobre o amor — não encontra Deus/Quem não encontra Deus — não vê o mistério do mundo/ Quem não vê o mistério do mundo — não vive a vida./ Quem não vive a vida — não descobre o amor./ E vice-versa:/ Quem não encontra Deus — não descobre o amor./ Quem não descobre o amor — não vê o mistério./ Quem não vê o mistério — não sabe viver a vida./ Quem não vive a vida — não encontra Deus» (Raimon Panikkar). Todos, todos, todos! Há lugar para todos. Há espaço para todos! […] Deus te ama, Deus te chama. Que belo é isto!

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **15| XXVIII Domingo Comum:** Eucaristias às 9h00 e 11h15.
- **20| VIGÍLIA MISSIONÁRIA ARCIPRESTAL, na paróquia de Gandra, às 21h130. Participemos!**
- **21|** Eucaristia Vespertina às 18h30.
- **22| XXIX Domingo Comum:** Eucaristias às 9h00 e 11h15.

*** NOTÍCIAS DA CATEQUESE: Início da Catequese/receção aos pais e catequizandos, no próximo dia 21 de outubro, assim agendada: 1º Ano (das 10h00 às 10h45) | do 2º ao 6º Anos (das 11h00 às 11h45) e do 7º ao 10º Anos a partira das 14h30. As Sessões têm início no dia 23 de outubro (segunda feira).**

*** Peditório da LIAM, para as Missões,** nos dias 14 e 15 de outubro, no adro da igreja Matriz. Colaboremos!

*** Comissão de Festas da Romaria de Santa Marinha 2024:** vai realizar os peditórios - porta a porta – em honra de Santo António, no dia 21 de outubro e em honra São Sebastião, no dia 4 de novembro. Colaboremos!

*** Peditório (porta-a-porta) das Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus** durante o mês de outubro.

"AMAR, SOFRER, REPARAR"

"Jesus, seja o Vosso Divino amor a minha vida!" E assim o foi. A Beata Alexandrina de Balasar viveu e morreu em total entrega de amor a Jesus. Acamada desde muito jovem, suportou as dores e males que lhe afligiram em oferta de sacrifício e reparação à Eucaristia. A memória da "santinha de Balasar" faz-se no dia 13 de outubro, data de falecimento (no ano de 1955). "Alexandrina foi uma pessoa marcada pelo sofrimento, que soube amar cristãmente, oferecendo-se como vítima pelos pecadores do mundo inteiro. Desde 1942 até à morte, durante 13 anos e sete meses, Alexandrina viveu em completo jejum, alimentando-se somente da Eucaristia. Nesta edição trazemos uma entrevista com o padre Manuel Neiva, Pároco de Balasar e Presidente da Fundação Alexandrina de Balasar, feita na casa onde morou a beata, um local de peregrinação.

-Estamos na casa onde viveu a Beata Alexandrina. Fale-nos da importância deste local? Pe. Manuel - Nesta casa, neste Santuário, de facto, aconteceram grandes manifestações de fé místicas, de comunhão espiritual de Alexandrina com Jesus, com o Espírito Santo, com Nossa Senhora. Alexandrina viveu fenómenos e experiências extraordinárias. Alexandrina de Balasar nasceu em 1904 e faleceu em 1955. Mas neste pequenino tempo, na terra, foi muito engrandecida por grandes dons e grandes fenómenos místicos. Sabemos que ela ficou doente desde criança, mas aos 12 anos é que a doença se agravou. Depois, aos 14 anos, teve a infelicidade de uma queda da janela e a partir dos 19 anos ficou de fato acamada para toda a vida. Foi nesse tempo que se entregou a Jesus concretamente, como imolação, como vítima, para salvação das almas, vítima da Eucaristia, vítima pela paz, vítima pela Igreja. Ofereceu-se totalmente e naturalmente que Jesus também comunicou muito com ela. Teve grandes diretores espirituais, como o padre Mariano Pinho, padre Humberto Pascoal e o grande confessor, padre Alberto Gomes e a sua espiritualidade cresceu imenso.

- Como surgiu esse amor a Jesus Eucarístico? Pe. Manuel - Foi logo na primeira comunhão, na Póvoa de Varzim, que ela se entregou a Jesus Eucarístico. Num texto lindíssimo, ela explica: 'quando recebi Jesus, fiquei totalmente seduzida por Ele e nunca mais deixei de comungar'. E comungava todos os dias.

-E a vivência da Paixão? Pe. Manuel - No seu quarto, que considero o grande Santuário, tivemos a grande revelação mística de Alexandrina de viver a Paixão de Jesus, de 1938 a 1945, de uma forma visível. Muitas pessoas vieram assistir. Ela sofria todos aqueles momentos, desde o horto até à crucifixão… A seguir tinha o chamado êxtase, em que se comunicava com Jesus, momentos sobre os quais temos textos lindíssimos. Todas as sextas-feiras, a partir do meio-dia, até às 15h, sofria a paixão de Jesus, a partir daí era o êxtase. Depois deixou de sofrer a paixão visível e viveu paixão mística. Começou então o jejum Eucarístico, em que Jesus lhe pede para viver só da Eucaristia e para a Eucaristia, desde 1942 até à sua morte.

- Qual é a mensagem que ela nos deixa? Pe. Manuel - Aqui temos grandes mensagens. Jesus, em primeiro lugar, convida-a para ser vítima pelos pecadores: "A tua grande missão é a salvação das almas e a salvação dos pecadores" A grande mensagem que ela nos dá é de oração, de conversão, da Eucaristia, de dar a vida ao Senhor. Na casa, quando Alexandrina era viva, passaram milhares de pessoas, a quem ela falava intensamente, com apelo à conversão. Muita gente se converteu pelas suas palavras. Muitos vieram e receberam graças através de Alexandrina. Este é o grande fenómeno. É algo muito importante para a nossa Igreja, a sagrada mensagem de Deus. A grande mensagem do sofrimento. Ela ofereceu todo o seu sofrimento por amor a Cristo, por amor à Eucaristia e em desagravo, em reparação dos pecados contra a Eucaristia. O seu lema de vida é muito simples, três palavras: amar, sofrer, reparar.

- Os escritos também são uma grande fonte… Pe. Manuel - Fenómenos místicos aconteceram neste quarto e estão escritos, e, aos poucos, vamos publicando. Ela deixou-nos páginas do seu diário, da sua biografia, da sua vida espiritual, e é um encanto ler para meditarmos todos. Para mim, Alexandrina, apesar de não ter grande formação, porque viveu apenas a catequese paroquial, é de facto extraordinária na sua mensagem.

- Há muitas visitas? Pe. Manuel - Muita coisa se realiza e vamos continuar a trabalhar. São milhares de pessoas que todos os dias, todos os domingos, vêm aqui a esta casa, vem à Igreja rezar. Depois da pandemia mudou um pouco, mas estamos a recuperar. O normal era, no túmulo de Alexandrina, cerca de 150 mil visitas por ano e, nas celebrações, quase 250 mil pessoas por ano. Ainda no passado domingo, passaram por ali cerca de mil pessoas. Esta casa, que é uma casa de oração, onde há sempre pessoas a rezar, recebe uma média de 30 mil pessoas. É de facto extraordinário. A sua mensagem é grande e as pessoas vêm pedir as suas curas físicas e espirituais. O convite que faço é virem rezar, mas sobretudo escutar. Temos meios para dar a conhecer a mensagem de Alexandrina. Temos pessoas que acolhem os peregrinos. Para os grupos que quiserem, temos como dar a conhecer a mensagem através dos meios sociais, de meios audiovisuais. O importante não é vir a Balasar. O importante é encontrarmo-nos com a mensagem de Deus, através desta grande mística. Há muita gente que vem visitar a casa, o túmulo, o jardim catequético. Existem grupos que vêm fazer retiros, encontros, que vêm rezar, celebrar missas, participar na Adoração. Convido para que venham, mas procuremos viver como peregrinos, conhecendo todo este grande mistério de Deus, porque é um mistério de Deus.

- Como é o projeto do novo Santuário? Pe. Manuel - O Santuário está a ser construído e vem corresponder a uma necessidade. Portanto, esta primeira fase tem a chamada igreja para a celebração, para cerca de 2 mil pessoas sentadas. Haverá a capela tumular de Alexandrina, uma capela de missa semanal e confissões e um pequeno auditório, além dos serviços de apoio. O prazo de construção é de 15 meses a dois anos. Está a correr bem para que daqui a algum tempo haja a grande festa de inauguração desta parte do Santuário. Atualmente o túmulo está na igreja paroquial. Depois haverá esta separação, a igreja ficará para a paróquia e o santuário para toda esta causa, este movimento da Beata Alexandrina.

"COM A PERDA DAS FORÇAS FÍSICAS, FUI DEIXANDO TODAS AS DISTRAÇÕES DO MUNDO E, COM O AMOR QUE TINHA À ORAÇÃO — PORQUE SÓ A ORAR ME SENTIA BEM — HABITUEI-ME A VIVER EM UNIÃO ÍNTIMA COM NOSSO SENHOR." Beata Alexandrina de Balasar *(in "Diário do Minho, Renata Rodrigues)*